

## CAPÍTULO I - O PROJETO UFC INCLUI: PROPOSTAS, AÇÕES E RESULTADOS

*Ana Karina Morais de Lira*

Neste artigo apresentamos o Projeto UFC Inclui, descrevendo e analisando suas propostas, ações e resultados. Inicialmente, fornecemos um panorama geral, buscando caracterizar o Projeto através de elementos centrais como objetivos, coordenação e equipe de trabalho, recursos financeiros, período de realização, eixos de atuação, propostas e metas. Em seguida, descrevemos detalhadamente as ações realizadas, buscando examinar suas dimensões e definir o corpo que o Projeto UFC Inclui foi adquirindo através delas, gradualmente. Por último, avaliamos os resultados obtidos, buscando verificar o alcance dos objetivos e metas e os impactos gerados pelo Projeto nos espaços da Universidade e da sociedade local.

### **Panorama Geral**

A realização do Projeto UFC Inclui em 2005 e 2006 envolveu o desenvolvimento de ações nos diversos *campi* da Universidade Federal do Ceará (UFC) com o objetivo de promover a inclusão de alunos com deficiência nessa Instituição de Ensino Superior (IES) e preparar alunos de diversos cursos para um mercado de trabalho que inclui pessoas com deficiência.

A coordenação do Projeto foi composta pelas professoras Ana Karina Morais de Lira, Vanda Leitão Magalhães e Zilsa Maria Pinto Santiago, sendo que a primeira assumiu a coordenação geral, a segunda, a coordenação e acompanhamento das ações do Projeto junto à administração superior da UFC e a terceira, a coordenação das ações referentes à acessibilidade

física na instituição. A professora Ana Maria Monte Coelho Frota<sup>13</sup> assumiu a coordenação do Ciclo de Debates e Grupo de Sensibilização.



**Foto 1 - Coordenação do Projeto UFC InClui 2005-2006**

O Projeto UFC InClui foi selecionado no âmbito do primeiro edital do Programa Incluir (BRASIL, 2005), lançado pelo Ministério da Educação através das Secretarias de Ensino Superior e de Educação Especial (MEC – SESu/SEESP), obtendo um financiamento de R\$ 77.198,00 (setenta e sete mil, cento e noventa e oito reais). Conforme o seu planejamento inicial, o Projeto seria desenvolvido em oito meses, de outubro de 2005 a maio de 2006, sendo que esse prazo não pôde ser cumprido em função de atraso na descentralização dos recursos orçamentários pelo MEC.<sup>14</sup> De

<sup>13</sup> Professoras vinculadas, respectivamente, aos departamentos de fundamentos da Educação, Estudo Especializados, Arquitetura e Urbanismo e Economia Doméstica, da Universidade Federal do Ceará.

<sup>14</sup> Ver discussão no final deste artigo.

fato, o UFC Incluir foi realizado em 15 meses, sendo encerrado em dezembro de 2006, ainda que as últimas obras arquitetônicas tenham sido concluídas somente em janeiro de 2007.

Para a realização das ações rotineiras, o Projeto contou com equipe coordenada por Ana Cristina Silva Soares<sup>15</sup>, a qual incluía de dois a três bolsistas de trabalho, alunos de cursos de graduação<sup>16</sup>. Os vínculos desses alunos com o Projeto tiveram duração variada, nenhuma menor do que três meses, no entanto. Essa equipe, orientada pela coordenação geral do Projeto, constituiu o núcleo básico do UFC Incluir, garantindo o desenvolvimento do mesmo através da realização e acompanhamento de ações tais como atendimento a pessoas, divulgação de atividades através de lista de discussão via Internet e correio eletrônico, apoio ao Ciclo de Debates e eventos de sensibilização e acompanhamento contínuo dos procedimentos institucionais para liberação e aplicação de recursos do Projeto, por exemplo, para a contratação de serviços. Além disso, muitos alunos se envolveram com o Projeto, voluntariamente, atuando principalmente junto ao Grupo de Sensibilização. A este Grupo foram se vinculando, também, pessoas com deficiência, tanto da UFC quanto de instituições parceiras, o que foi essencial para os trabalhos do Projeto. Também foi importante contar com a participação de bolsistas do PET-Pedagogia, duas das quais dedicaram média de seis horas semanais ao Projeto.<sup>17</sup>

O Projeto UFC Incluir atuou nos eixos pedagógico, arquitetônico e atitudinal, os quais se referem, respectivamente a: (a) discussão de teorias, métodos e técnicas pedagógicas próprias da educação especial, para favorecer a inclusão e equiparação de oportunidades a alunos com deficiência na UFC; (b) promoção

---

<sup>15</sup> Mestre em Educação pela UFC.

<sup>16</sup> Lucas Guimarães Bloc, Maria das Graças Holanda, Thais Maria Moraes da Silva, Mateus Frota Freire e Ana Beatriz Colares.

<sup>17</sup> Destaque-se a participação de Samara Bezerra Xavier, vinculada também ao Projeto Acessibilidade e Inclusão, da FACED/UFC.

de mudanças na estrutura física da UFC, a fim de permitir o acesso de pessoas com deficiência física e/ou visual aos edifícios e salas dessa IES; e (c) estímulo à reflexão, por parte de docentes e discentes da UFC, sobre a educação e profissionalização de alunos com deficiência e sobre a necessidade de preparação dos alunos da UFC para um mercado de trabalho que inclua pessoas com deficiência, permitindo a criação de uma cultura inclusiva na UFC.

A principal proposta do UFC Incluir foi criar e manter, na Universidade Federal do Ceará (UFC), um Centro de Educação Inclusiva para alunos com deficiência (CEIN-AD/UFC), permitindo a definição e implementação de ações relacionadas à inclusão desses alunos nas diferentes unidades acadêmicas dessa instituição. Destacaram-se, entre as ações a serem definidas e implementadas pelo CEIN-AD/UFC, aquelas referentes à integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação e capacitação de alunos com deficiência para o trabalho. Associada a esta meta estava a proposta de criação e manutenção de Laboratório de Informática Educativa para alunos com deficiência (LIE-AD/UFC). Além da criação do CEIN-AD e de LIE-AD foi prevista a realização de levantamento sobre alunos com deficiência na UFC – condições pedagógicas; ciclo de palestras; cursos, treinamentos e oficinas de sensibilização. Quanto à acessibilidade física e arquitetônica, foi prevista a execução de adaptações em banheiros e construção de rampas em algumas unidades da UFC, localizadas principalmente no campus do Benfica<sup>18</sup>, onde estudava a maioria dos alunos com deficiência.

Estas propostas e metas estavam associadas aos seguintes objetivos específicos do Projeto UFC Incluir: possibilitar ao aluno com deficiência a acessibilidade à informação através do uso de recursos tecnológicos capazes de dar suporte a atividades educacionais e de trabalho; possibilitar aos educandos com deficiência física e/ou visual o livre acesso aos edifícios e salas dessa

---

<sup>18</sup> A UFC conta com três *campi*, a saber: Benfica, Pici e Porangabussu.

IES; favorecer a equiparação de oportunidades educacionais aos alunos com deficiência na UFC; promover, na UFC, a discussão sobre as deficiências sensoriais, motoras e mentais e sobre problemas que os alunos com deficiência vivenciam na sua educação e capacitação para o trabalho, buscando encontrar soluções possíveis para esses problemas no âmbito da sociedade local; criar oportunidades de trocas entre indivíduos com e sem deficiências, a fim de que, a partir dos contatos e relações estabelecidos, poder difundir o conhecimento sobre as deficiências, levando a quebra de preconceitos, ao respeito às diferenças, atitudes positivas etc.; discutir o papel exercido pela universidade brasileira no que se refere a formação de cidadãos com deficiência e apontar as diversas possibilidades de atuação da academia, de forma a minimizar as dificuldades encontradas pelo aluno com deficiência na sua trajetória universitária; e preparar alunos de diversos cursos da UFC para atuar em mercado de trabalho que inclua pessoas com deficiência, favorecendo, dessa forma, a inclusão social.

### **Ações Realizadas no Âmbito do Projeto UFC Inclui**

Nessa seção, descrevemos e analisamos as ações realizadas no âmbito do Projeto UFC Inclui em 2005-2006, a saber: levantamentos sobre: (a) quem são e como estão os alunos com deficiência na UFC e (b) projetos inclusivos da UFC; lançamento do Projeto; serviço de adaptação de material pedagógico para atender a alunos com deficiência visual; ações para a criação do Centro de Educação Inclusiva; realização de Ciclo de Debates de abril a dezembro, com total de 16 mesas-redondas; execução das obras arquitetônicas previstas, referentes a adaptações em banheiros e construções de rampa em 8 unidades da UFC; realização de eventos, cursos e oficinas para sensibilização da população acadêmica; organização de livro sobre o Projeto UFC Inclui; Projeto para a criação de Centro Digital de apoio ao Aluno com

Deficiência da UFC que envolve biblioteca de livros falados e digitalizados, laboratório de informática, sala de videoconferência e banheiro adaptado; e parceria com o Ministério Público Federal para a conscientização necessária ao cumprimento das leis que versam sobre os direitos das pessoas com deficiência.

## **Levantamentos: Buscando Dados Sobre Alunos com Deficiência e Projetos Inclusivos**

Neste tópico, discutimos os levantamentos realizados sobre alunos com deficiência e projetos inclusivos da UFC.

### **(a) Dados sobre alunos com deficiência matriculados na UFC**

No documento contendo a proposta do Projeto UFC Inclui (LIRA, 2005, p. 3)<sup>19</sup>, encaminhado ao MEC em maio de 2005, tecemos as seguintes considerações sobre os dados e ações inclusivas na UFC:

A inclusão de alunos com deficiência na UFC é urgente e necessária. Conforme demonstra o breve histórico traçado mais adiante, as ações inclusivas nessa IES têm sido realizadas de forma pouco sistemática, pontual, emergente, paliativa (acontecendo somente à medida que há matrícula de aluno com deficiência) e, portanto, pouco consistente e eficaz. Mesmo a informação básica sobre o número de alunos com deficiência matriculados na Instituição não é facilmente encontrada, seja junto as Pró-Reitorias, ou as coordenações de curso de graduação, pós-graduação e/ou extensão. Levantamento realizado pela Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV) em 2004 estima um número de 120 candidatos com deficiência aprovados nessa seleção. No entanto, há necessidade de rever os critérios adotados para definir os tipos de deficiências de cada candidato: afirma-se, por exemplo, a inscrição de aproximadamente 650 (seiscentos e cinquenta) deficientes visuais e

---

<sup>19</sup> Ver a proposta original do Projeto UFC Inclui, na íntegra, no Anexo I desta publicação.

aprovação de 71 (setenta e um) deles, um número certamente muito alto, que deve envolver pessoas com problemas visuais que não caracterizam necessariamente deficiência visual. Tudo isso demonstra a necessidade de ações que possam favorecer a educação inclusiva na UFC, urgentemente.

Essas considerações informam a situação da educação inclusiva na UFC no ano de 2005. De acordo com elas, até aquele ano não havia, na UFC, registro sistemático sobre a quantidade de alunos com deficiência matriculados, sendo que alguns dados disponibilizados pela CCV indicavam um número muito alto de alunos com deficiência, pouco provável e certamente estimado sem a consideração de critérios habitualmente usados para definir os diferentes tipos de deficiência. Em não havendo registro desses alunos, provavelmente não havia também o acompanhamento pedagógico dos mesmos, o que indicava um problema sério na instituição. De fato, essa situação caracterizava o ensino superior brasileiro em geral, uma vez que, até então, o Ministério da Educação (MEC) também não dispunha de um registro sistemático de dados sobre alunos com deficiência matriculados nas universidades públicas e particulares do país, o que levou a criação de um cadastro nacional desses dados.

Uma das primeiras ações realizadas no âmbito do Projeto UFC Inclui foi um levantamento sobre os alunos com deficiência da UFC, coordenado pela professora Vanda Leitão, membro da Coordenação do Projeto e titular da Coordenadoria de Acompanhamento Discente, órgão da Pró-Reitoria de Graduação da UFC. Esse levantamento correspondia a uma parte do projeto de pesquisa intitulado *Quem são e como estão os estudantes com necessidades educativas especiais na UFC*, o qual estabeleceu os seguintes objetivos: (a) quantificar e localizar os alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFC; e (b) caracterizar as necessidades educativas determinadas pelas condições singulares desses estudantes, bem como investigar as condições pedagógicas oferecidas a eles pela instituição.

A realização desta pesquisa se apoia em teorias, métodos e técnicas da Educação Especial e considera, em princípio, que cada tipo de deficiência é definido pela presença de condições características ou constitutivas. Para a identificação do aluno com deficiência, estas condições são tomadas como referência, verificando-se se as condições que o aluno apresenta são próprias de um determinado tipo de deficiência. Considerando também que condições de deficiência podem se apresentar em momentos distintos e sob circunstâncias diversas para sujeitos particulares - o que determina como estes irão lidar com elas - verifica-se ainda a experiência singular do aluno no que tange ao histórico da deficiência em sua vida, e a forma como lida com ela. O conhecimento sobre as condições de deficiência apresentadas pelo aluno é imprescindível para a organização das situações de ensino-aprendizagem envolvendo este aluno, já que estas condições determinam as necessidades específicas que se colocam nestas situações.

Os resultados do levantamento inicial realizado no âmbito desta pesquisa foram informados ao MEC para compor cadastro organizado pelo Ministério a partir do final do ano de 2005. Naquela época, havia onze alunos com deficiência na UFC, sendo seis com deficiência motora e cinco com deficiência visual. Quase todos estudavam no campus do Benfica, que congrega as Ciências Humanas e Sociais. No Centro de Humanidades encontrava-se a seguinte distribuição por curso: uma aluna *muletante*<sup>20</sup> na Biblioteconomia; um com mobilidade reduzida na Comunicação Social – Publicidade; uma *muletante* no curso de Letras; duas alunas com visão subnormal e uma *cadeirante* na Psicologia. Na Faculdade de Educação havia dois alunos cegos e um *cadeirante* no curso de Pedagogia. Na Faculdade de Economia,

---

<sup>20</sup> Os termos *muletante* e *cadeirante* são utilizados em referência a usuários de muleta e/ou cadeira de rodas, sendo associados a pessoas com deficiência motora.

Administração e Ciências Contábeis havia um aluno cadeirante, matriculado no curso de Ciências Contábeis. Finalmente, no campus do Porangabussu, na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem havia um estudante com visão subnormal, no curso de Farmácia.

Considerando que, em 2005, a Universidade Federal do Ceará contava com um número aproximado de 31.852 estudantes, o número de 11 alunos com deficiência representa 0,03 % da população estudantil, uma percentagem muito reduzida. Isso revela a dificuldade de acesso à universidade por parte de alunos com deficiência, o que reforça a importância de trabalhos como este do Projeto UFC Inclui, que objetivem o acesso e a permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

Por um lado, o Centro de Humanidades e a Faculdade de Educação, no campus do Benfica, concentram o maior número de alunos com deficiência da UFC. Por outro lado, os cursos dos Centros de Ciências, de Tecnologia, de Ciências Agrárias, no Campus do Pici, da Faculdade de Medicina, no Campus do Porangabussu, e da Faculdade de Direito, no campus do Benfica, não têm nenhum aluno com deficiência matriculado. Isso indica a dificuldade de acesso das pessoas com deficiência a esses Centros, o que pode estar relacionado, inclusive, com a especificidade dos cursos ali oferecidos. Um estudo sistemático que considere tanto as disciplinas incluídas no currículo dos cursos quanto as atividades envolvidas no desempenho das profissões é certamente necessário, permitindo ampliar nossa compreensão sobre esse assunto e servir à orientação dos candidatos por ocasião da inscrição no vestibular, como uma espécie de orientação vocacional prévia, anterior ao ingresso às universidades.

(b) Dados sobre projetos voltados a pessoas com deficiência na UFC

Em paralelo a pesquisa acima descrita, foi realizado um levantamento dos projetos inclusivos existentes na UFC, que contemplassem pessoas com deficiência. Para tanto, informa-

R. 14213479

PERGAMUM  
BCCE/UFC

ções sobre projetos cadastrados e/ou trabalhos coordenados por docentes da UFC foram buscadas junto às pró-reitorias, chefias de departamento e coordenações de curso. A despeito da pronta disponibilidade de todos os setores contatados, o acesso a esses dados não foi direto, tendo em vista a carência de registro e reunião sistemática desse tipo de informação na UFC, carência que pode ser suprida, certamente, com a criação de Centro de Educação Inclusiva. Entre os meios através dos quais obtivemos respostas efetivas, destacam-se as listas dos projetos cadastrados em cada uma das três coordenadorias vinculadas a Pró-Reitoria de Extensão da UFC, que possibilitaram identificar alguns projetos envolvendo pessoas com deficiência, e contatar coordenadores e equipes para o fornecimento de informações detalhadas sobre os mesmos. Também a coordenação do curso de Odontologia identificou projeto desenvolvido naquela unidade. De resto, alguns projetos foram encontrados por vias mais indiretas, como, por exemplo, a coordenação pedagógica de instituição especializada em deficiência visual, que conhecia núcleo e projeto da UFC atuando nessa área. Com base nessa situação, supomos que há, certamente, projetos voltados a pessoas com deficiência na UFC que ainda não foram identificados, ação que, portanto, merece ser complementada em futuro próximo.

O resultado do levantamento realizado no âmbito do Projeto UFC Inclui indicou a existência de 12 projetos de ensino e/ou extensão, que desenvolvem trabalhos com temática voltada à pessoa com deficiência, os quais estão relacionados abaixo, com o nome de seus coordenadores e contatos eletrônicos. Esses projetos são apresentados na terceira parte dessa publicação, que versa sobre ações inclusivas da UFC:

1. Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce – NUTEP (Medicina)

Direção: Dr. Francisco Sulivan Bastos Mota e Dr. José Lucivan Miranda Nunes

2. Núcleo de Atendimento e Estudos em Pacientes Especiais – NEPE (Odontologia)  
Coordenação: Prof. Dr. Fabrício Bitu Sousa (fbitu@hotmail.com)
3. Programa Todos os Sentidos – Rádio Universitária (Línguas Estrangeiras)  
Coordenação: Prof. Henrique Beltrão (beltraohenrique@yahoo.com.br)
4. Projeto Acessibilidade e Inclusão (Faculdade de Educação)  
Coordenação: Profa. Dra. Ana Karina Morais de Lira (karina@ufc.br)
5. Projeto Saúde Ocular (Enfermagem)  
Coordenação: Profa. Dra. Lorita Pagliuca (plagliuca@ufc.br)
6. Curso Pré-Universitário Ludwig Van Beethoven (Convênio UFC e SEDUC-Centro de Capacitação de Profissionais da Educação das Pessoas com Surdez – CAS)  
Coordenação: Glória Bernardino (gloriabernardino@baydenet.com.br)
7. Curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS (Convênio UFC e UFSC)  
Coordenação: Profa. Dra. Vanda Magalhães Leitão (vanda@ufc.br)
8. Diagnóstico Auditivo - NUTEPE (Medicina)  
Coordenação: Ana Cristina de Azevedo Souza Vieira
9. Projeto Acessibilidade nas Escolas Públicas (Arquitetura e Urbanismo)  
Coordenação: Profa. Zilsa Maria Pinto Santiago, Ms (zilsa@ufc.br)
10. Programa de Educação Permanente e Capacitação Profissional de Cirurgiões - Dentistas (Odontologia)

Coordenação: Profa. Dra. Maria Eneide Leitão de Almeida (eneideufc@hotmail.com)

11. Curso de Especialização lato sensu sobre Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental (Convênio UFC e Laboratório de Estudos e Diversidade da UNICAMP)

Coordenação: Profa. Dra. Rita Vieira de Figueiredo (rvieira@ufc.br)

12. Projeto UFC Inclui (Faculdade de Educação / Arquitetura e Urbanismo)

Coordenação: Profas Dras Ana Karina Moraes de Lira, Vanda Magalhães Leitão e Zilsa Maria Pinto Santiago (projetoufcinclui@yahoo.com.br).

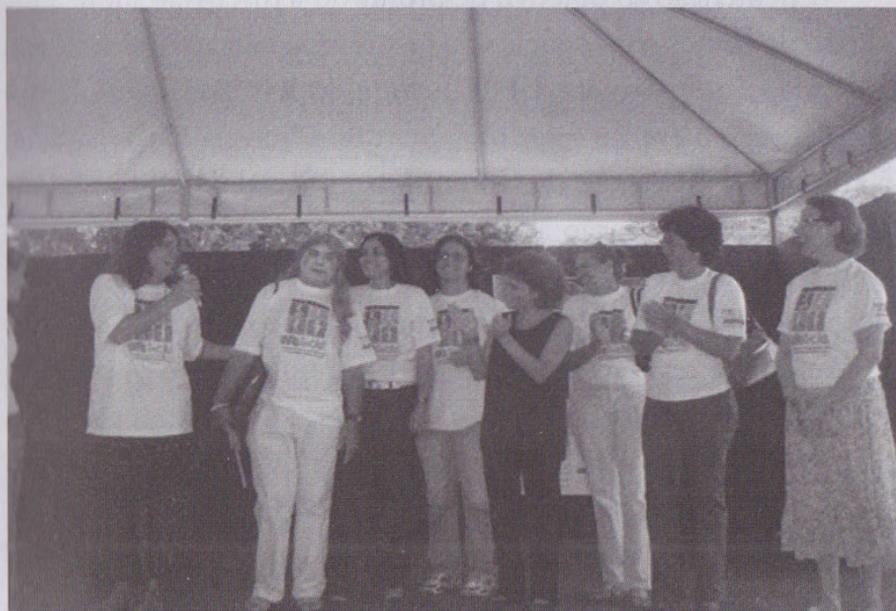
Observe-se que os projetos inclusivos desenvolvidos na UFC são oriundos de diversos centros e unidades acadêmicas, a saber: Arquitetura e Urbanismo, Educação, Enfermagem, Línguas Estrangeiras, Medicina e Odontologia. Note-se ainda que há projetos em convênio com instituições especializadas ou outras universidades brasileiras, o que certamente enriquece e amplia a atuação dos mesmos.

### **Lançamento do Projeto UFC Inclui**

O Projeto UFC Inclui foi lançado na manhã de 18 de janeiro de 2006, em evento de grande porte realizado com a finalidade de apresentá-lo oficialmente à comunidade acadêmica e a população de Fortaleza e de estimular a discussão do seu tema central, a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade. Além da apresentação formal do Projeto, o evento do lançamento envolveu café da manhã, oficinas de sensibilização e shows com grupos formados por pessoas com deficiência e exibição de pôsteres por equipes envolvidas com projetos inclusivos da UFC e instituições parceiras. Aconteceu no campus do Benfica, tanto

em áreas fechadas - como o auditório e o anexo da Biblioteca do Centro de Humanidades - quanto em espaços abertos, como o Bosque das Letras. Isso deu visibilidade ao evento e permitiu a participação também por transeuntes.

Como se pode imaginar, a organização de um evento deste porte envolve o planejamento e realização de muitas ações prévias, de naturezas diversas. Para dar cabo destas ações, a Comissão Organizadora foi constituída no início do segundo semestre de 2011, sendo composta por sete membros, incluída a coordenação colegiada do Projeto, a professora Ana Frota e Ana Cristina Soares, Lucas Bloc e Samara Bezerra Xavier, alunos da UFC. Também foram constituídas as Comissões de Apoio e de Recepção, compostas respectivamente por doze e por seis alunos da casa. Na Comissão de Recepção, todos eram alunos com deficiência da UFC, sendo três com deficiência visual e três com deficiência motora. O Cerimonial da UFC também participou do evento.



**Foto 2 - Lançamento do Projeto UFC Inclui**

**Nota:** Comissão Organizadora e Hortêncio Pessoa, representando papel de aluno cego da UFC, através do personagem *Inclusildo*.



**Foto 3 - Lançamento do Projeto UFC Inlui - Comissão de Apoio**

Em atenção ao objetivo de promover a discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência na universidade, ênfase foi dada a divulgação do Projeto UFC Inlui e do seu lançamento. Para garantir que o evento fosse bastante difundido na Universidade, a atuação da Assessoria de Comunicação Social da UFC<sup>21</sup> foi essencial. Essa divulgação aconteceu nos seguintes momentos: (a) com antecedência de aproximadamente um mês e meio da data do evento; (b) durante os quinze dias que antecederam o evento; (c) durante a realização do evento; e (d) no período posterior à realização do evento.

Na UFC, os meios utilizados para a divulgação do evento eram principalmente a internet e correio eletrônico (Portal da Universidade; listas de discussão e contas de e-mail da comunidade acadêmica, instituições afins e demais interessados) e o UFC FAX, através do qual boletins sobre o evento eram enviados

<sup>21</sup> Destaque-se a atuação de Carmina Dias, integrante desta Assessoria.

para as diversas unidades da UFC (Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Centros, Faculdades, Departamentos etc.), para a imprensa local (jornais, rádios e TV) e assessorias de imprensa de instituições, como por exemplo, a da ADUFC. O texto a seguir, referente à notícia veiculada no Portal da Universidade, ilustra a divulgação do evento.

## **Divulgação do Lançamento do Projeto UFC Inclui no Portal da UFC**

*Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005 - UFC lança em janeiro novo projeto de inclusão. Diminuir as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e ideológicas em relação às pessoas com deficiência. Com esse objetivo, a Universidade Federal do Ceará lança, em janeiro próximo, o projeto "UFC Inclui". O projeto é financiado pelo Ministério da Educação e integra o Programa Incluir, com ações voltadas para a inclusão e permanência de alunos com limitação visual, auditiva, motora e outras. A programação de lançamento inclui apresentação do Coral do Silêncio, no Bosque do Curso de Letras. Além de apresentação de teatro e música por pessoas com deficiência, haverá exibição de pôsteres de projetos inclusivos desenvolvidos pela UFC e instituições parceiras e dinâmica conduzida pelo Movimento Vida. A banda de música da APAE e a companhia de teatro Ponto de Vista também estarão se apresentando. Parte das atividades será realizada no Auditório da Biblioteca de Humanidades. Segundo a Prof<sup>a</sup> Ana Karina Morais, da Faculdade de Educação, a UFC vai inaugurar em 2006, na Biblioteca de Humanidades, o Laboratório de Informática Educativa para alunos com deficiência. A instituição desenvolve vários projetos inclusivos, como o Acessibilidade e Inclusão, a Licenciatura*

*em Libras e o Pré-Vestibular Ludwig van Beethoven. Fonte: Coordenação do Projeto (fone: 85 4009 7676 - 4009 7677). (Disponível em: <http://www.ufc.br>).*

Na imprensa local, investimos em reportagens ou notas em jornais, entrevistas com a Coordenação do Projeto e grupos de pessoas com deficiência participando dos shows do lançamento em programas de TV e rádio (por exemplo, na Rádio Universitária, os programas Todos os Sentidos, Rádio Debate, Por uma Cultura de Paz etc. e chamadas frequentes sobre o evento).

Seguindo orientações de empresa de comunicação e marketing, recursos foram investidos na criação de material de divulgação do Projeto, a começar pela logomarca, apresentada na capa deste livro. Uma vez definida, esta logomarca passou a ser usada em todos os documentos e materiais referentes ao Projeto, como *folder*, *banner* e camisa preparados por ocasião do lançamento. Durante o desenvolvimento do Projeto foi possível observar que esta logomarca ganhou aprovação e simpatia do público, remetendo a pessoas com deficiência de forma leve e dinâmica. Assim como o nome escolhido para identificar o Projeto, esta logomarca se consolidou como uma ideia feliz.

Para o lançamento do Projeto, cerca de quinhentos convites foram enviados, via fax e entregadores. O convite oficial chegou aos convidados acompanhado de um folder com informações básicas sobre o Projeto. Para as instituições, também foi enviado um cartaz, que devia ser afixado pelo próprio entregador em lugar de fácil visualização. Esses convites tiveram os seguintes destinatários: na UFC – Reitoria, pró-reitorias e demais administradores, desde aqueles respondendo pelas coordenadorias vinculadas as diversas pró-reitorias, até diretores, chefes e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, professores, técnico-administrativos e estudantes, via centros acadêmicos. Na

esfera local, externa a UFC - instituições parceiras e afins (ver instituições que participaram da exibição de pôsteres); autoridades como governador e secretários(as), prefeita e secretários(a), deputados federais e estaduais, presidentes da Assembleia Legislativa, da Câmara dos Vereadores, FIEC etc. e outras instituições e pessoas com interesse no tema (empresas e estabelecimentos comerciais afins – por exemplo óticas e oftalmologistas, empresas e profissionais lidando com pessoas com deficiência intelectual, motora e auditiva, órteses e próteses etc.). Nosso objetivo era estimular toda a comunidade da UFC e da cidade de Fortaleza a participar das ações que versavam sobre o respeito à diferença, abrindo um campo dialógico propício à inclusão. Pessoas cegas receberam convite em Braille, e todo o evento foi acompanhado por intérprete de LIBRAS.

O lançamento do Projeto começou com a oferta, para todos os participantes, de um café da manhã, servido em área anexa a Biblioteca do Centro de Humanidades, na qual estava prevista a instalação do Centro Digital de Apoio ao Aluno com Deficiência. A planta do projeto com layout desse Centro, elaborada pela Coordenadoria de Projetos e Obras da PLANOP/UFC, foi exibida em quadro de avisos no local, e discutida com os presentes, e principalmente as autoridades convidadas para a mesa de abertura, com o intuito de conseguir apoio no tocante aos custos para a construção do referido Centro.

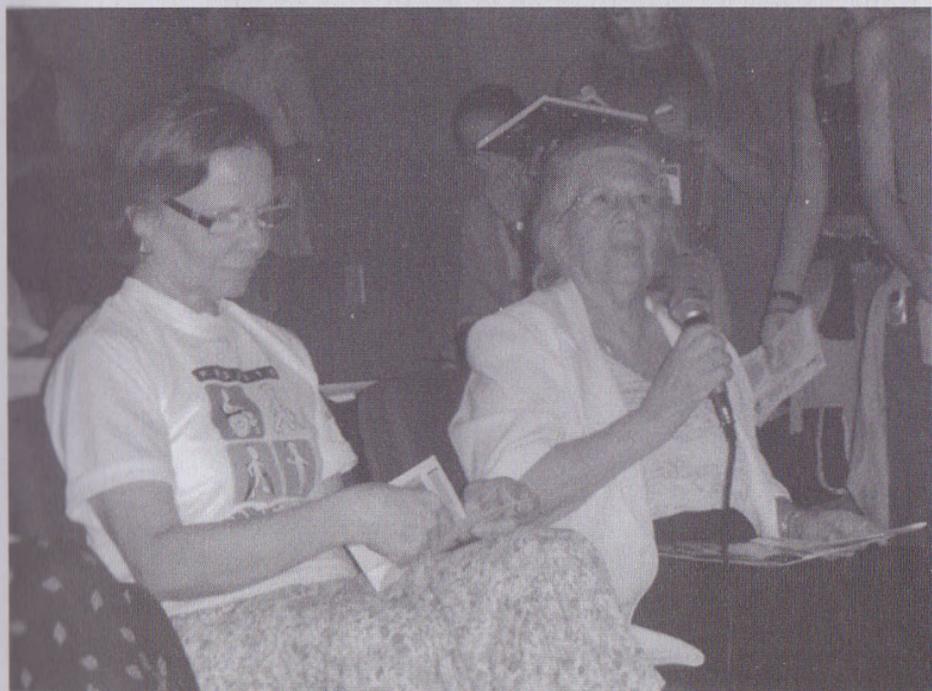
A seguir, no auditório da Biblioteca do Centro de Humanidades, com média de 100 lugares, deu-se a abertura propriamente dita, com interpretação dos elementos da natureza contidos na bandeira brasileira e apresentação do Hino Nacional em LIBRAS por Adriano Rodrigues dos Santos, do Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, e a formação da mesa com autoridades convidadas.



**Foto 4 - Parte da Mesa de Abertura da Solenidade de Apresentação do Projeto UFC Inclui**

A mesa de abertura foi constituída conforme se segue: professora doutora Ana Maria Iório Dias, Pró-Reitora de Graduação da UFC; deputado federal Mário Mamede, Secretário Nacional de Direitos Humanos; professora doutora Celeste Cordeiro, Secretária de Mobilização e Inclusão Social do Estado do Ceará; professora doutora Ana Maria Fontenele, Secretária da Educação e Ação Social do Município de Fortaleza; deputada estadual Íris Tavares, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa; Marcius Montenegro, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência; representante da Secretaria de Ação Social do Estado; e professoras doutoras Ana Karina Morais de Lira, Vanda Magalhães Leitão e Zilsa Maria Pinto Santiago, Coordenadoras do Projeto UFC Inclui. As seguintes autoridades não puderam atender ao convite para participar da mesa, havendo justificado suas ausências ao evento: Luiziane Lins, Prefeita de Fortaleza; professor René

Barreira, Reitor da UFC; Secretaria de Educação do Estado do Ceará; deputado federal João Alfredo, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados; e doutora Maria José Marinho da Fonseca, representante do Ministério Público. Depois que os membros da mesa se pronunciaram, a professora Ana Karina Morais de Lira apresentou o Projeto UFC Incluir através de projetor multimídia e seguiram-se os debates. Na plateia, presenças ilustres como Eunice Damasceno, fundadora do Instituto Pestalozzi.



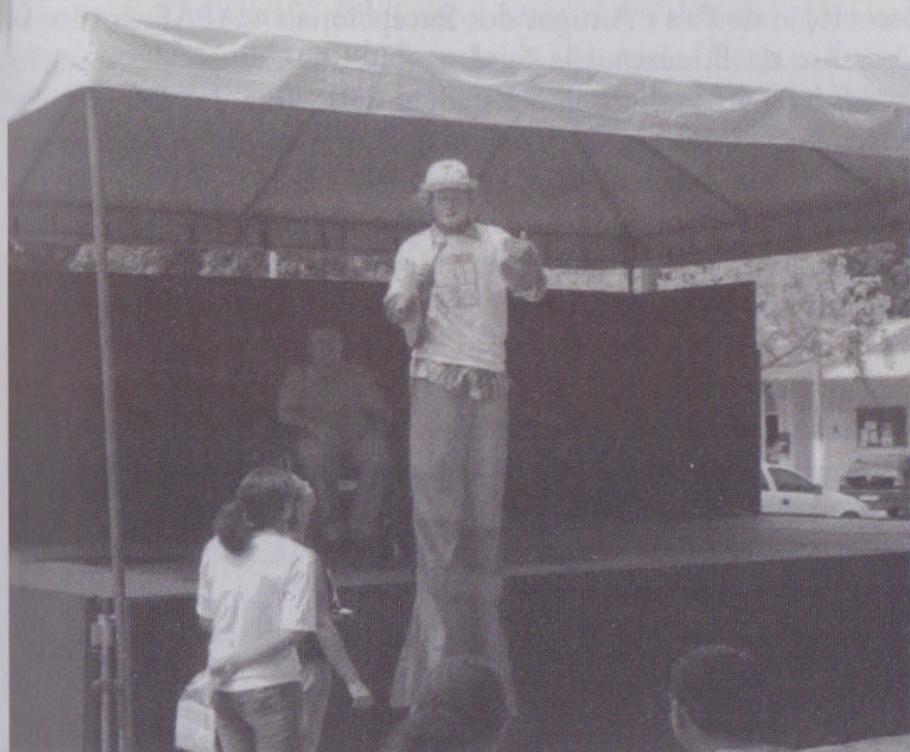
**Foto 5 - Com a Palavra, Eunice Damasceno, Presença Ilustre entre os Convidados**

Encerrada a solenidade de apresentação formal do Projeto no auditório da Biblioteca do Centro de Humanidades, o evento teve continuidade no Bosque das Letras, espaço no qual haviam sido montados um palco e uma estrutura com biombos, para a

exibição de pôsteres. Houve a apresentação de shows artísticos da Companhia de Teatro Ponto de Vista, com encenação de paródia alusiva ao dia a dia de pessoas com deficiência visual e vários números musicais, como a Banda Marcial da APAE, com repertório de músicas nordestinas e carnavalescas. Ambas as apresentações foram muito bem recebidas pelo público. A fim de sensibilizar os presentes, a ONG Movimento VIDA apresentou um monólogo chamando a atenção para dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, com a participação do Palhaço Perna de Pau. A professora Nadja Pinho também coordenou dinâmica em que alguns professores e alunos da UFC vivenciaram a experiência de andar em cadeira de rodas pelo Bosque e ler alguns pôsteres exibidos no evento, seguindo-se reflexões e comentários com a plateia.



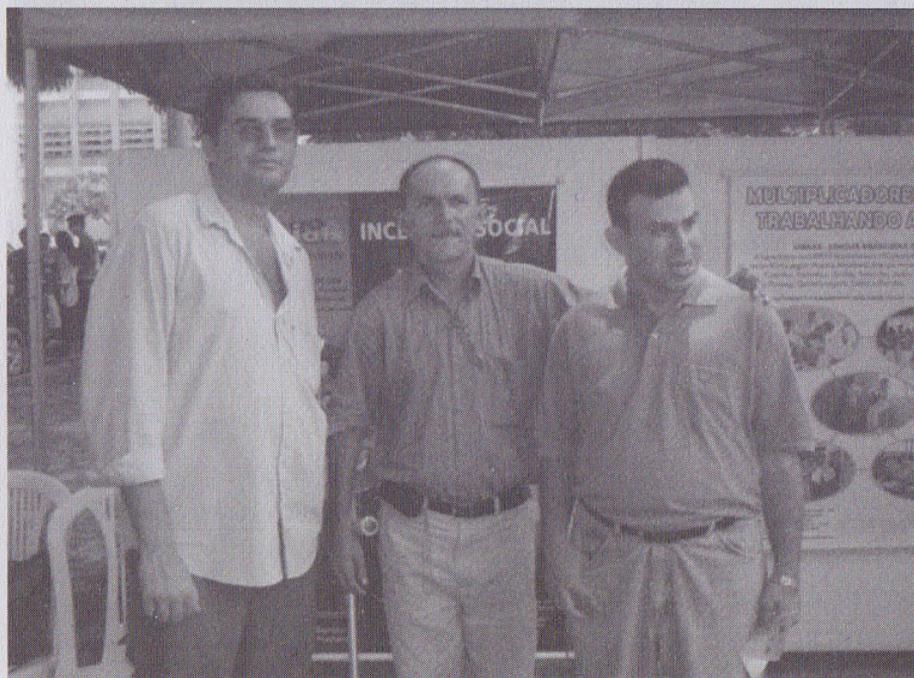
**Foto 6 - Lançamento do Projeto UFC Incluir - Companhia de Teatro Ponto de Vista**



**Foto 7 - Lançamento do Projeto UFC Inlui – Monólogo Movimento VIDA**

Ao mesmo tempo em que aconteciam os shows e dinâmicas de sensibilização, os presentes puderam participar, em área delimitada por toldos e biombos junto ao palco, de exibição de pôsteres referentes aos projetos inclusivos da UFC e instituições e grupos parceiros e afins. O levantamento dos Projetos Inclusivos para pessoas com deficiência da UFC exigiu trabalho prévio com essa finalidade, discutido no tópico 1b desse artigo, que traz também a lista dos referidos projetos. Quanto às instituições que exibiram seus trabalhos por ocasião do lançamento do UFC Inlui, temos as seguintes: Associação dos Cegos do Estado do Ceará – ACEC; Escola de Ensino Fundamental Instituto dos Cegos e Centro de Apoio Pedagógico (CAP); Sociedade de Assistência ao Cego (SAC); Companhia de Teatro Ponto de Vista; Movimento VIDA (Vida, Independência, Dignidade, Direito e Ação); Associação Elos da Vida; Instituto Pestalozzi do Ceará;

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES; Centro de Atenção ao Surdo – CAS; Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência – CEDEF; e Núcleo de atenção a pessoas com deficiência, da Secretaria de Ação Social do Estado do Ceará. Essa apresentação de pôsteres, que contou, inclusive, com certificado de participação, objetivou a divulgação do trabalho realizado com pessoas com deficiência, tanto na UFC quanto em outras instituições locais. Um aspecto ressaltado pelos grupos que apresentaram seus trabalhos foi a possibilidade de conhecer os demais trabalhos afins e realizar trocas entre si.



**Foto 8 - Lançamento do Projeto UFC Incluir – Exposição de Pôsteres**

Estima-se que uma média de 300 pessoas participaram do lançamento do Projeto UFC Incluir, ainda que somente 159 tenham assinado o livro de frequência ao evento. Os dados registrados neste livro demonstram o tipo de atividade dos participantes e a instituição a qual estavam vinculados. Dentre essas instituições, podemos citar: UFC, nos seguintes setores: Faculdade de Educação - FACED, Pró-Reitoria de Extensão, Estilismo e Moda,

Economia Doméstica, Biblioteconomia, UFC Virtual, Direito, Psicologia, Arquitetura, Odontologia, História, Letras, Enfermagem, Medicina, Rádio Universitária, Engenharia de Pesca, Comunicação Social, Superintendência de Planejamento Físico e Operações – PLANOP e Programa de Educação Tutorial –PET- -Pedagogia; Secretaria de Educação e Assistência Social do Município –SEDAS; Secretarias Executivas Regionais da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF); Centro de Referência do Professor –CRP/PMF; Secretaria de Educação Básica do Ceará - SEDUC; Secretaria de Ação Social do Estado - SAS; Movimento VIDA; Associação Elos da Vida; Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES); Centro de Apoio ao Surdo (CAS); Instituto Pestalozzi do Ceará; Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs - de Fortaleza e de Bela Cruz; Instituto dos Cegos; Associação dos Cegos do Estado do Ceará - ACEC; Sociedade de Assistência aos Cegos - SAC; Associação de Psicologia do Ceará; Projeto Rondon; Associação Internacional de Caridade - AIC; Escola Municipal de Trânsito; ETTUSA; Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; MST/CE; ONG Sólazer do Rio de Janeiro; estudantes e representantes de escolas públicas e particulares.



**Foto 9 - Lançamento do Projeto no Bosque das Letras – Plateia Assistindo aos Shows**

O lançamento do Projeto UFC Inclui obteve ampla cobertura e apoio da mídia local, com muitas matérias em emissoras de TV, principais jornais impressos de Fortaleza – *O Povo* e *Diário do Nordeste* – programas de rádio etc, como ilustrado a seguir.

## **Diário do Nordeste**

Fortaleza, Ceará - Quinta-feira, 19 de janeiro de 2006

# **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

## **UFC Lança Projeto de Inclusão**

*Batentes altos, portas estreitas, falta de livros em braille, de rampas e de elevadores. São alguns dos problemas enfrentados diariamente por portadores de deficiência física que estudam na Universidade Federal do Ceará (UFC). H*

*Tentando minimizar as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e ideológicas que prejudicam essas pessoas, a instituição lançou, na manhã de ontem, no Campus do Benfica, um Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência Física- o UFC Inclui.*

*O evento contou com presença do secretário adjunto da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, Mário Mamede, da presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Ceará, deputada íris Tavares, além de diversos representantes do poder público do Estado.*

*De acordo com a professora da Faculdade de Educação da UFC e uma das coordenadoras do Projeto, Ana Karina Morais, o Ministério da Educação liberou recursos da ordem de R\$ 78 mil para a implementação do programa na Universidade, Segundo ela, o UFC Inclui pretende, com esta Verba, reformular a estrutura física dos seus três campus - em Fortaleza, Sobral e Barbalha - para que seja permitido o acesso dos deficientes físicos às vias de circulação, aos edifícios é às salas da instituição.*

*Para atender aos universitários que sofrem de deficiência visual, o UFC Inclui prevê a construção de um Laboratório de Informática Educativa (LEI), na Biblioteca do Centro de Humanidades.*

*A obra está prevista para ser iniciada em junho próximo e o espaço abrigará computadores equipados com softwares especialmente desenvolvidos para deficientes visuais.*

*Ana Karina informa, ainda, que a Universidade Federal do Ceará tem apenas dez alunos deficientes, que possuem limitação motora ou visual.*

*LIBRAS — Durante a solenidade de lançamento do projeto, a pró-reitora de Graduação da UFC, professora Ana Maria Monte Coelho, anunciou ainda a criação de um curso de graduação voltado para formação de professores especializados em Libras (Língua Brasileira dos Sinais). “Uma iniciativa pioneira. Futuramente, os deficientes auditivos também serão beneficiados pelo programa, que vai formar professores capazes de atendê-los dentro da universidade”, disse.*

*A UFC assegura que também criará um Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), que cuidará do acompanhamento dos deficientes físicos da instituição, para que as suas necessidades sejam identificadas. “O NEI objetiva realizar a capacitação continuada dos professores e bolsistas, quanto ao uso de sistemas como o braille, libras, métodos e técnicas de educação inclusiva no Ceará”, garante a professora Ana Karina Moraes.*

*Para Mário Mamede, a destruição das barreiras culturais que cercam o deficiente também é essencial. “Precisamos aprender a ter respeito por essas pessoas. Ainda temos muito o que avançar nesse sentido, mas o UFC Inclui já é um bom começo”, enfatiza.*

## O POVO

Fortaleza-CE. Quinta-Feira, 19 de janeiro de 2006

# R\$ 78 MIL PARA PROJETO DE INCLUSÃO NA UFC

## Pessoas com Deficiência

*O programa UFC Inclui foi lançado ontem e pretende promover a inclusão social na universidade de pessoas com deficiência fi-*

sica. A partir de recursos do projeto, será inaugurado no próximo semestre o Laboratório de Informática Educativa.

## **Yanna Guimarães**

Especial para O POVO

*Ao chegar na Universidade Federal do Ceará (UFC) depois de uma intensa chuva pela manhã, um deficiente visual não percebeu a poça de água em um buraco e acabou com o sapato encharcado. Circunstâncias como esta fazem parte da vida de cerca de 16% da população brasileira que possui algum tipo de deficiência, ou seja, cerca de 25 milhões de cidadãos, segundo estimativa da Associação dos Deficientes Físicos do Ceará (ADFC).*

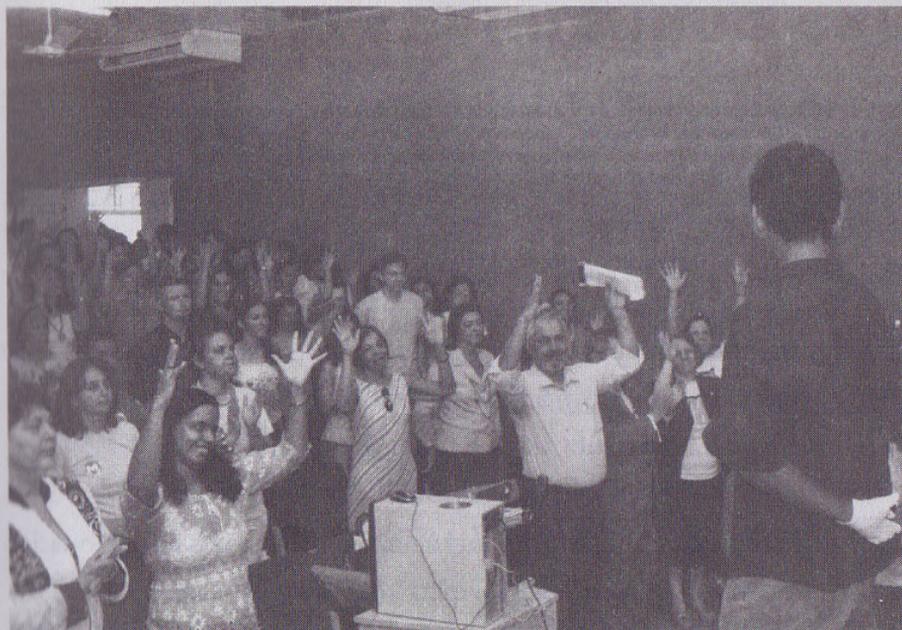
*Com o objetivo de diminuir as dificuldades de alunos e visitantes com deficiência, além de promover a inclusão e permanência social dessas pessoas, foi lançado ontem o UFC Incluir. O projeto tem financiamento do Ministério da Educação (MEC), através do 1-Tograma inciuu, e preieiiuc possibilitar o acesso e a permanência de portadores de necessidades especiais na universidade. Com um orçamento de R\$ 78 mil, um dos planos do projeto é desenvolver uma reforma na estrutura física da universidade a fim de adaptá-la às necessidades dos estudantes.*

*Para começar a implantar as ações do projeto, foi realizado um levantamento do número e das características dos alunos com deficiência na UFC. Apesar de serem apenas dez, temos visitantes e futuros alunos que vão ser beneficiados com o projeto. Fizemos uma aproximação com as coordenações dos cursos desses alunos e um cadastro de cada um para que o contato com a universidade seja maior e melhor”, explica a professora Vanda Magalhães Leitão, coordenadora do projeto*



Ano 3, nº 7, Fev/2006.

## UFC LANÇA PROJETO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS



O estudante Adriano Rodrigues interpreta o Hino Nacional e recebe aplausos durante lançamento do Projeto UFC Inlui

Em silêncio, mas com gestos largos e um rosto expressivo, Adriano Rodrigues dos-Santos, estudante do Instituto de Educação, portador de deficiência auditiva, interpretou o Hino Nacional no lançamento do Projeto UFC Inlui, no dia 18 de janeiro, no auditório da Biblioteca do Centro de Humanidades. Ao final da apresentação, uma parte da platéia explodiu em palmas e a outra levantou os braços e chacoalhou as mãos abertas. Demonstrações diferentes de uma mesma emoção e um exemplo da convivência com a diversidade.

O Projeto UFC Incluir é um dos 13 financiados no País pelo Ministério da Educação voltados para ações inclusivas nas universidades brasileiras. Seu objetivo é diminuir as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e ideológicas em relação às pessoas portadoras de necessidades especiais. O projeto se integra ao Programa Incluir, do MEC, que busca a permanência de alunos com limitações visual, auditiva, motora e outras. O UFC Incluir também quer preparar alunos de diversos cursos para um mercado de trabalho que envolve pessoas com deficiência e sensibilizar toda a comunidade universitária para essas questões. De início, o MEC destinou R\$ 77 mil ao UFC-Incluir.

A Prof<sup>a</sup> Ana Karina Morais de Lira, uma das três coordenadoras do UFC Incluir, diz que o Projeto tem três eixos de atuação: Pedagógico, Arquitetônico e Político-Ideológico-Cultural. O primeiro busca discutir teorias, métodos e técnicas da educação especial que favoreçam a inclusão de alunos especiais. O segundo quer adaptar a estrutura física para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais às dependências da instituição. O terceiro pretende estimular os demais alunos, professores e funcionários técnico-administrativos a refletirem sobre a educação e profissionalização de alunos com deficiência, possibilitando a criação de uma cultura inclusiva na UFC.

A Coordenação, composta ainda pelas professoras Vanda Magalhães Leitão e Zilsa Maria de Pinto Santiago, prevê, para 2006, diversas ações como a criação do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), do Laboratório de Informática Educativa (LIE) para alunos com deficiência, da Licenciatura em Libras, além de reformas e construções na estrutura física da UFC e realização de ciclos de palestras, oficinas, shows e filmes para fazer a comunidade universitária refletir acerca da inclusão das pessoas com deficiência.



As professoras Zilsa Santiago, Vanda Magalhães e Karina Lira coordenadora da UFC Incluir, com a pró-reitora de graduação Ana Iorio (de preto)

## Serviço e Adaptação de Material Pedagógico para Alunos com Deficiência Visual

Serviço de adaptação de material pedagógico foi implementado no âmbito do Projeto UFC Incluir a partir de outubro de 2005, para atender a três alunos com deficiência visual da UFC: dois matriculados no curso de Pedagogia e uma no curso de Psicologia. Esse serviço consiste na transformação de material impresso para o formato digital ou eletrônico. Os textos adotados em disciplinas cursadas pelos alunos com deficiência visual são *scaneados* e salvos em CDs regraváveis ou enviados aos alunos através do correio eletrônico. Dessa forma, podem ser lidos pelo aluno através do Dosvox ou outro sistema computacional para pessoas com deficiência visual. Esses textos são registrados e arquivados para permitir o acesso futuro por outros usuários, razão porque o serviço foi denominado *biblioteca digital*.

## **Ações para a Criação do Centro de Educação Inclusiva para Alunos com Deficiência**

Seguindo exigência do MEC, o documento contendo a proposta do Projeto UFC Incluir (LIRA, 2005), conforme submetido ao Edital 2005 do Programa Incluir (MEC - SEESP/SESu), foi encaminhado as instâncias competentes da UFC, sendo aprovado em 4 de julho de 2005 pelo colegiado do Departamento de Fundamentos da Educação; aprovado *ad referendum* em 20 de setembro de 2005 pelo Conselho Departamental da Faculdade de Educação e encaminhado a Pró-Reitoria de Graduação, via processo número 23067 – P18619/05-99, para criação do Núcleo de Educação Inclusiva da UFC.

Além disso, documento referente ao Centro de Educação Inclusiva para Alunos com Deficiência da UFC (CEIN-AD/UFC) foi elaborado pela Coordenação do Projeto UFC Incluir para subsidiar a criação do Centro na Instituição através de Provimento do Conselho Universitário (CONSUNI). Solicitação para a discussão desse Provimento foi encaminhada ao CONSUNI em outubro de 2006, sendo que a antecipação do início do processo de eleição para Reitor da UFC, gerada a partir da renúncia tanto do Reitor quanto do Vice-Reitor em novembro desse mesmo ano, acabou colocando em suspenso muitos processos da instituição, inclusive o da criação do Centro de Educação Inclusiva.

Apesar dessas ações representarem encaminhamentos necessários, indicando, portanto, o andamento de um processo, elas não foram suficientes para o alcance imediato da principal proposta do Projeto UFC Incluir: a criação e manutenção, na UFC, do CEIN-AD, ou seja, a instituição e institucionalização desse órgão. Sem essa institucionalização, a UFC permaneceu por mais alguns anos sem um setor responsável pelas ações inclusivas que, como descrito no documento do CEIN-AD/UFC, pudesse: “Definir e implementar ações relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência nas diversas unidades acadêmicas da UFC”

(objetivo I). A esse propósito, vale notar que muitos objetivos do CEIN-AD se assemelham àqueles do UFC Incluir, ou seja, a continuidade das ações realizadas pelo Projeto UFC Incluir também dependia da institucionalização desse órgão.

## Realização de Ciclo de Debates

Ciclo de debates foi realizado no âmbito do Projeto UFC Incluir para discutir temas sobre a inclusão de alunos com deficiência na UFC e divulgar as experiências inclusivas que vêm sendo desenvolvidas nessa universidade. Iniciado em 19 de abril, o evento contou com um total de 16 mesas-redondas, uma a cada três semanas, em média, encerrando-se em 13 de dezembro.

O Ciclo de Debates UFC Incluir aconteceu conforme programação inicial, sendo complementado com cinco palestras extras. Os debates trataram de deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência motora, deficiência intelectual ou políticas públicas e legislação sobre os direitos de pessoas com deficiência. Tivemos o cuidado de realizar os debates nos diversos *campi* da universidade uma vez que nosso interesse era ampliar a discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência em instituições regulares de ensino, principalmente de nível superior.

Ao todo contamos com o apoio de 38 palestrantes, sendo 26 deles vinculados a UFC e dois a universidades de outros estados, a saber, São Paulo e Rio de Janeiro. Os demais profissionais eram ligados a instituições parceiras do Projeto, como a Prefeitura, o CAS, o Hospital Sarah Kubitscheck, dentre outras. Entre os palestrantes, 13 (34,2%) eram pessoas com deficiência, as quais assumiam papéis de destaque nas mesas-redondas em função da vivência de condições de deficiência, que lhes colocava como autoridade para discutir os temas propostos.

Consideramos a frequência aos debates, de um modo geral, satisfatória. Tivemos um total de 704 participantes distribuídos pelas 16 mesas-redondas, o que corresponde a uma média de 44 participantes por debate. Destes, 47% eram vinculados a UFC,

33% ligados a rede pública de ensino e 20% vinculados a outras instituições que trabalham com pessoas com deficiência.

Por um lado, a maior participação aconteceu nos debates sobre o uso do Dosvox por pessoas com deficiência visual e sobre Educação e Inclusão, os quais tiveram público de 97 e 81 pessoas, respectivamente, composto principalmente por professores da rede pública de ensino. Também contamos com grande número de estudantes do curso de Computação por ocasião da palestra sobre o Sistema Dosvox e de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo na palestra sobre Acessibilidade Física. Por outro lado, a menor frequência aconteceu por ocasião de apresentação dos projetos inclusivos desenvolvidos na UFC. Este aspecto merece atenção, uma vez que revela o pouco interesse demonstrado – tanto pelo público em geral quanto pela própria comunidade acadêmica da UFC – sobre o trabalho realizado por grupos da instituição. Lembrando o ditado *casa de ferreiro, espeto de pau*, ressaltamos a necessidade da realização de ações que divulguem o trabalho da casa, principalmente entre os seus.

Para uma discussão mais detalhada sobre o ciclo de debates sugerimos a leitura do capítulo 2 desta publicação, intitulado *Ciclo de debates na UFC: acessibilidade atitudinal?*, no qual os resultados do evento são cuidadosamente analisados, verificando-se em que medida estimulam a acessibilidade atitudinal na UFC.

### **Execução de Obras Arquitetônicas**

A execução de obras para o alcance da acessibilidade física constitui um dos objetivos centrais do Projeto UFC Incluir em seu eixo de atuação arquitetônico. Sobre esse assunto, o documento contendo a proposta do Projeto UFC Incluir (LIRA, 2005), apresenta diversas experiências desenvolvidas no âmbito da Superintendência de Planejamento Físico e Operações da UFC (PLANOP) e do curso de Arquitetura e Urbanismo, principalmente sob a responsabilidade da professora Zilsa Maria Pinto Santiago, com as seguintes considerações:

*A acessibilidade física é hoje uma necessidade básica para que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, possam desenvolver suas atividades da vida cotidiana com autonomia e mobilidade, bem como usufruir os espaços com segurança e comodidade (p. 7).*

Conforme expressa a citação acima, a acessibilidade física é concebida como necessidade básica. Dessa forma, diante das barreiras arquitetônicas que dificultam ou impedem o acesso a UFC por parte daqueles que se encontram em situação de deficiência locomotora e/ou visual, o Projeto UFC Inclui propôs a execução das seguintes obras arquitetônicas: adaptação em dois banheiros do Departamento de Arquitetura – Bloco Principal; construção de duas rampas no Bloco Departamental nº 125; adaptação em banheiro na FEAAC; construção de três rampas na Casa de Cultura Italiana; construção de duas rampas na Casa de Cultura Britânica; construção de duas rampas na Casa de Cultura Hispânica; e construção de cinco rampas e adaptação em banheiro na Casa de Cultura Francesa.

Tendo em vista o atraso na descentralização dos recursos orçamentários destinados ao Projeto UFC Inclui pelo MEC<sup>22</sup>, quando esses recursos chegaram a UFC, a execução de algumas obras previstas pelo Projeto já haviam sido providenciadas pelas direções das respectivas unidades acadêmicas, a saber: adaptação em banheiro na FEAAC e construção de duas rampas na Casa de Cultura Britânica. Esse fato gerou a necessidade de novo planejamento e redirecionamento de recursos para a execução das seguintes obras: adaptação em dois banheiros e construção de rampa de acesso à entrada principal da Faculdade de Educação; construção de rampas no Departamento de Letras Estrangeiras e construção de rampas no Bloco Departamental 940, da Química. Consideradas as reformulações necessárias, as obras propostas

<sup>22</sup> ver discussão no final deste artigo.

pelo Projeto UFC Incluir foram executadas no período de agosto de 2006 a janeiro de 2007, sob a supervisão da Superintendência de Planejamento Físico e Operações da UFC - PLANOP.

Estas obras cumprem papel importante na UFC à medida que indicam que a instituição se encontra não somente atenta às pessoas com deficiência, mas também consciente das suas obrigações para criar condições de acessibilidade na casa, assumindo este compromisso com responsabilidade. A existência de rampas e banheiros adaptados em várias unidades da UFC, além de mostrar que a UFC se importa com a acessibilidade física, certamente estimula a realização de ações futuras de natureza similar. É importante observar, no entanto, que apesar do papel que exercem no tocante a acessibilidade físico-arquitetônica na UFC, estas obras tornam-se pouco significativas quando consideramos a totalidade das obras que a UFC precisaria executar para que a instituição se tornasse totalmente acessível, na perspectiva físico-arquitetônica.<sup>23</sup>



**Foto 10 - Obra Projeto UFC Incluir: Rampas na Entrada do Bloco Acadêmico – Departamento de Letras**

<sup>23</sup> Ver na segunda parte desta publicação o artigo intitulado *Uma visão perspectiva da acessibilidade física na Universidade Federal do Ceará*, de autoria da arquiteta Regina Lúcia Cunha.



**Foto 11 - Obra Projeto UFC Incluir: Banheiro Adaptado. Departamento de Arquitetura e Urbanismo**

## **Realização de Eventos para a Sensibilização da População Acadêmica**

Seis eventos de sensibilização foram realizados durante o segundo semestre de 2006 para informar e conscientizar a população acadêmica quanto a condições de vida, educação, saúde, trabalho etc. de pessoas com deficiência. A ideia era criar oportunidades para que professores, alunos e servidores técnico-administrativos da UFC pudessem vivenciar experiências com pessoas cegas, surdas e com deficiência motora, colocando-se no lugar delas e sentindo as dificuldades que enfrentam para executar atividades do dia a dia quando as condições do ambiente não são adequadas. Visávamos, dessa forma, estimular a criação de uma cultura inclusiva na Universidade, de forma a favorecer a criação de condições de acessibilidade na Instituição.

Os eventos de sensibilização aconteceram nos restaurantes universitários do Benfica e do Pici e em cursos de graduação da área de Humanidades, sendo planejados e realizados pelo Grupo de Sensibilização<sup>24</sup>, coordenado pela professora doutora Ana Maria Monte Coelho Frota. O primeiro evento ocorreu no restaurante universitário do Benfica, em julho, e contou com a participação de dois atores cegos da Companhia de Teatro Ponto de Vista, os quais, acompanhados pelo Grupo de Sensibilização do Projeto UFC Incluir, foram almoçar no restaurante. A dinâmica consistia na simples presença dos atores cegos na situação do almoço, compartilhando com estudantes e funcionários do restaurante as dificuldades encontradas para seguir a fila, para escolher a comida e a bebida servidas no bandeirão etc. Dessa forma, estudantes puderam interagir com os usuários cegos, observando as dificuldades que enfrentavam para o acesso aos alimentos e bebidas, dividindo a mesa do almoço com eles e familiarizando-se com a maneira como se sentam, comem, bebem, enfim, como se portam à mesa. Com apoio de microfone e caixa de som, propusemos a discussão e reflexão coletiva sobre a situação criada, o que permitiu que os estudantes ali presentes pudessem refletir conjuntamente sobre as experiências, elaborando suas vivências e buscando soluções para a superação dos obstáculos encontrados. Na ocasião, aproveitamos para apresentar o Projeto UFC Incluir e convidar os estudantes a participarem do Ciclo de Debates.

O segundo evento aconteceu no restaurante universitário do Pici, em setembro e contou com a participação dos dois atores cegos da Companhia de Teatro Ponto de Vista e do Coral do

<sup>24</sup> Professora doutora Ana Karina Morais de Lira, mestra Ana Cristina Silva Soares, Hortêncio Pessoa, Sérgio Albuquerque, Samara Bezerra Xavier, Thais Maria Morais da Silva, Ana Paula Martins, Ana Beatriz Colares, Maria Liduina de Araújo, Anja Pfaffenzeller e Glória Bernardino.

Silêncio, um coral de surdos ligado ao curso pré-universitário Ludwig Van Beethoven, projeto inclusivo da UFC, em convênio com o Centro de Atendimento ao Surdo (CAS). Além disso, contamos com a participação das professoras Nadja Pinho e Liduína Araújo, as quais apresentaram depoimentos, relatando dificuldades que enfrentam no dia a dia em função da falta de acessibilidade nos ambientes que frequentam. Propositivamente, o depoimento da professora Nadja envolveu o relato e a discussão da vivência e sentimentos que ela acabara de experimentar naquela circunstância, devido à falta de acessibilidade no próprio restaurante universitário. Para Nadja, que é tetraplégica e usuária de cadeiras de rodas, os poucos degraus da escada situada no caminho para a entrada principal do restaurante se colocaram como uma barreira tal que ela foi obrigada a entrar pelos fundos e cobrir os cabelos com uma touca para poder atravessar toda a cozinha e chegar à área das refeições. Mantendo-se com a touca na cabeça enquanto falava para o público presente, a professora foi contundente ao expressar a sua indignação pelo caráter constrangedor de situações como aquela, que expõem e desconsideram a pessoa com deficiência, como cidadão de direito. Na ocasião, portanto, os estudantes que almoçavam no restaurante puderam presenciar e refletir sobre dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência para o acesso tanto aos espaços físicos quanto a alimentos e bebidas. Também dividiram a mesa do almoço com pessoas cegas, surdas e com deficiência motora, familiarizando-se com a maneira como elas se comunicam e se comportam à mesa. A participação dos estudantes foi bastante ativa e, mesmo aqueles que já haviam terminado de almoçar, continuaram sentados assistindo às apresentações e falas.



**Foto 12 - Evento de Sensibilização no Restaurante Universitário do Campus do Pici**

O encontro seguinte ocorreu também em setembro e foi dirigido a estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras, repetindo a programação do restaurante universitário do Pici, a qual teve boa aceitação e participação. Assim, os atores cegos do grupo teatral se apresentaram com um esquete que mostrava situações jocosas do dia a dia de pessoas com deficiência visual; o Coral do Silêncio se apresentou cantando algumas músicas regidas por um intérprete; e alguns estudantes deram seus depoimentos quanto a suas vivências como e com pessoas com deficiência. Este evento foi bastante concorrido, contando com a presença de cinquenta e quatro estudantes e três professores de cursos como Letras, Filosofia, Pedagogia, História e Matemática.

Em outubro foi realizado o quarto evento de sensibilização, o qual consistiu em oficina coordenada pelo Movimento Vida e oferecida a alunos dos cursos de Psicologia, Comunicação Social, Sociologia e História. Apesar da pouca frequência dos estudantes,

aqueles que participaram tiveram a oportunidade de vivenciar situações pouco comuns para eles, mas que faz parte do cotidiano de pessoas com deficiência: com uma venda nos olhos para impedir a visão, ser guiado por alguém; e com pernas e braços amarrados para impossibilitar os movimentos desses membros, andar de cadeira de rodas e/ou de muletas. A oficina foi iniciada no pátio interno da Psicologia e concluída a cerca de 800 metros à frente, no auditório da biblioteca de Humanidades. Ali conversamos sobre os sentimentos que cada um experimentou durante a vivência, em uma dinâmica que levou à reflexão pelos presentes.

A oficina seguinte foi realizada em novembro e consistiu em uma oficina com o Braille, organizada pelas professoras Lúcia e Anja Pfaffenzeller, do Setor de Braille da Biblioteca Pública Municipal, a segunda das quais é cega. Direcionada a alunos de Biblioteconomia, a oficina contou com um total de 38 participantes, os quais puderam conhecer o sistema Braille de leitura e escrita e suas ferramentas, aprendendo a usar a reglete e o punção para a escrita dos seus nomes.

Finalmente, em dezembro de 2006, foi realizado o sexto e último evento de sensibilização do Projeto UFC Incluir, que consistiu em uma oficina de Dosvox, oferecida a alunos da Biblioteconomia pelos bolsistas André Luís Gomes, que é cego, Samara Bezerra Xavier e Lucas Bloc, do Projeto Acessibilidade. Através desta oficina os estudantes foram apresentados ao sistema Dosvox e a aplicativos como o edivox e o webvox, percebendo que a pessoa cega pode usar o computador como qualquer pessoa vidente, realizando atividades diversas como escrever textos e usar a internet.

De um modo geral, os eventos de sensibilização foram importantes para informar e conscientizar os estudantes quanto às pessoas com deficiência em seus limites e potencialidades, promovendo a reflexão acerca da importância de olhar para tais pessoas como diferentes, mas não inferiores e de lutar por condições socioambientais acessíveis. A maior dificuldade para a realização deste trabalho está relacionada a estratégias para garantir uma

presença significativa de estudantes às oficinas/eventos, certamente associadas à adesão de professores ao trabalho.

### **Organização de Livro**

A presente publicação, organizada no âmbito do Projeto UFC Inlui, consiste em coletânea de textos relativos a debates ocorridos no Ciclo promovido pelo Projeto, apresentados em três partes. A primeira parte, introdutória, envolve três capítulos que tratam respectivamente de inclusão em universidades brasileiras, do Projeto UFC Inlui e do ciclo de debates. A segunda parte, referente a temas diversos abordados em mesas-redondas do Ciclo de Debates UFC Inlui, é composta por cinco mesas-redondas. Finalmente, a terceira parte se refere a ações inclusivas da UFC abordadas em quatro mesas-redondas do Ciclo de Debates UFC Inlui.

Esta publicação pode ser considerada como produto do ciclo de debates focalizado no item 5 acima, à medida que registra as discussões ali ocorridas, e permite a continuidade do acesso às mesmas. Além disso, principalmente através da primeira e terceira parte, que versam sobre projetos e experiências inclusivas na UFC, pode também ser considerada como ação de divulgação do trabalho desenvolvido na instituição.

### **Elaboração de Projeto do Centro Digital de Apoio ao Aluno com Deficiência**

Projeto para captação de recursos para a execução das reformas necessárias à implementação de Centro Digital de apoio ao Aluno com Deficiência da UFC foi elaborado pela coordenação do Projeto UFC Inlui em parceria com Regina Lúcia Lopes de Sousa da Cunha, Francisco Jonatan Soares e Ana Elisabeth Albuquerque Maia - respectivamente coordenadora de Projetos e Obras da PLANOP, diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC e diretora da Biblioteca do Centro de Ciências

Humanas - havendo sido protocolado junto ao Banco do Nordeste (BNB) e Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Esse Projeto surgiu da necessidade de captação de recursos para a implantação do Centro Digital de Apoio ao Aluno com Deficiência da UFC e Sala de Videoconferência para uso em curso de Licenciatura em Letras – Libras e construção de banheiro adaptado, a fim de tornar o espaço adequado para o atendimento às necessidades educativas de pessoas com deficiência na UFC. O Centro Digital abrigará Laboratório de Informática Educativa (LIE) com capacidade para 24 computadores e biblioteca de livros falados e digitalizados; a Sala de Videoconferência, com capacidade para 78 lugares, é necessária para o funcionamento do curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (Libras), além de outros eventos relacionados à educação inclusiva na UFC; e, finalmente, o banheiro adaptado, que servirá de apoio a esses espaços e, de um modo geral, à Biblioteca do Centro de Humanidades.

Para a implantação desses espaços, algumas providências foram adotadas, as quais representam contribuições da UFC para a implementação dessas ações, a saber:

- (a) escolha e negociação de duas áreas na Biblioteca do Centro de Humanidades, no campus do Benfica - além de terem localização de fácil acesso, essas áreas são também apropriadas, tendo em vista que a maioria dos alunos da UFC que apresentam deficiência encontra-se nos cursos do Centro de Humanidades;
- (b) elaboração de projetos arquitetônicos para os três espaços e levantamento de custos referentes à reforma e construção, mobiliário, instalações elétricas e de rede etc. - esse trabalho vem sendo realizado pela Coordenadoria de Projetos e Obras - Divisão de Estudos e Projetos da Superintendência de Planejamento e Obras da UFC (PLANOP);
- (c) aquisição de equipamento especial para recepção e emissão de imagem, necessário a realização de videoconferência - esse equipamento foi obtido no âmbito do Projeto do curso de Licenciatura em Letras – Libras; e

- (d) aquisição de equipamentos computacionais para o LIE e biblioteca – esses equipamentos foram obtidos no âmbito dos Projetos UFC Incluir e curso de Licenciatura em Letras – Libras.

A proposta do Centro Digital remete ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação de alunos com deficiência. Sobre este tema, a proposta do Projeto UFC Incluir segundo Lira, (2005, p. 6):

A partir de observações sobre o uso do computador por pessoas com deficiências sensorial, mental e/ou motora, o presente projeto pretende discutir o papel que essa ferramenta pode exercer didaticamente, buscando explicar se - e como – o seu uso pode favorecer a compreensão de conceitos, idéias, etc. De fato, o uso pedagógico de computadores já tem sido adotado por muitas instituições envolvidas com a educação de PNEE. No tocante as pessoas cegas ou com baixa visão, por exemplo, atividades com o Dosvox podem ser observadas nas duas principais instituições especializadas do Ceará, a saber, a Escola de Ensino Fundamental Instituto dos Cegos e a Sociedade de Assistência aos Cegos.

De acordo com esses argumentos, o uso pedagógico de computadores na educação de alunos com deficiência tem sido adotado por instituições e sugerido por estudos que evidenciam o potencial das TIC para a educação inclusiva. Isso justificou a proposta formulada no UFC Incluir, para a criação de Laboratórios de Informática Educativa (LIE) no âmbito do CEIN-AD/UFC, e também se aplica à proposta de criação do Centro Digital de apoio ao Aluno com Deficiência.

De fato, a ideia do Centro Digital representa uma ampliação da proposta inicial do UFC Incluir, envolvendo, além de LIE, uma biblioteca de livros falados e digitalizados – serviço essencial para alunos com deficiência visual – e uma sala de videoconferência – vital para a realização de atividades educacionais a distância, as quais fazem parte, por exemplo, do curso de graduação em Letras – LIBRAS, ofertado pela UFC em convênio com a UFSC e cuja

primeira turma, selecionada em agosto de 2006, é formada por 53 alunos, dos quais 50 são surdos.

### **Parceria com o Ministério Público Federal**

Durante o desenvolvimento do UFC Inlui, em julho de 2006, a coordenadora do Projeto foi convidada a comparecer ao Núcleo da Tutela Coletiva da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, da Procuradoria da República no Estado do Ceará, para “juntamente com os demais docentes que integram o Projeto UFC Inlui, deliberarmos sobre a adoção de providências objetivando a consecução das finalidades do aludido programa (sic)”. Essa solicitação foi motivada por uma reclamação formal feita por pessoa com deficiência física acerca da impossibilidade de acesso às dependências e instalações da UFC, a qual deu origem à representação em face da Universidade Federal do Ceará, por omissão na adoção de medidas que proporcionem as condições mínimas e básicas para o acesso e permanência de estudantes com deficiência em suas unidades.



**Foto 13 - Coordenadora do Projeto UFC Inlui, Procurador Regional da República e Promotor de Justiça em Mesa-Redonda do Ciclo de Debates**

A partir de contato estabelecido nessa ocasião, parceria foi firmada com o Ministério Público Federal através dessa Procuradoria, para a conscientização necessária ao cumprimento das leis que versam sobre os direitos das pessoas com deficiência, junto à universidade e a União. No âmbito dessa parceria, destacamos ações como as seguintes: audiência com o reitor da UFC, em 20 de setembro de 2006, para tratar sobre acessibilidade física na instituição, implementação do Centro Digital de Apoio ao Aluno com Deficiência e outros assuntos, com participação da Coordenação do Projeto UFC Incluir, Pró-Reitoria de Graduação, PLANOP, Diretoria da Biblioteca do Centro de Ciências Humanas, Procuradoria Regional da República, alunas da UFC com deficiência motora e arquiteta da Universidade de São Paulo atuando no Programa USP Legal; e mesa-redonda intitulada *Políticas públicas e legislação sobre direitos de pessoas com deficiência*, realizada em 23 de novembro de 2006 no âmbito de Ciclo de Debates promovido pelo UFC Incluir, com a participação de Francisco de Araújo Macedo Filho, Procurador Regional da República e Luis Eduardo dos Santos, Promotor de Justiça, ambos professores da UFC.

### **Análise dos Resultados do Projeto e Considerações Finais: Inclusão de Alunos com Deficiência e Condições de Acessibilidade na UFC**

A descrição das ações realizadas no âmbito do Projeto UFC Incluir, como apresentada na sessão anterior deste trabalho, nos fornece evidências sobre os resultados obtidos pelo Projeto à medida que demonstra não somente quais foram as ações realizadas, mas também que amplitudes estas ações alcançaram, tanto individual quanto conjuntamente.

Em princípio, é importante fazer um apanhado das ações que foram – ou não – efetivamente realizadas no âmbito do Projeto, ainda que estes dados representem apenas um parâmetro inicial

dos resultados obtidos. Por um lado, constata-se a realização efetiva das seguintes ações: (a) identificação dos alunos com deficiência da UFC e registro de dados sobre eles; (b) oferta de serviço de digitalização de material pedagógico para alunos com deficiência visual; (c) levantamento sobre projetos inclusivos voltados a pessoas com deficiência na UFC e criação de situações de encontros e trocas entre eles; (d) organização e realização de ações para discutir temas relativos à inclusão de alunos com deficiência na universidade, divulgar experiências inclusivas e promover conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência – a exemplo do lançamento do Projeto UFC Inclui, do ciclo de debates e oficinas de sensibilização, da organização de livro e da parceria com o Ministério Público Federal; e (e) execução de obras arquitetônicas necessárias à criação de condições para a acessibilidade física na instituição, isto é, que possibilitem aos alunos com deficiência física e/ou visual o livre acesso aos seus edifícios e salas. Por outro lado, constata-se que não foram efetivamente criados nem o Centro de Educação Inclusiva para Alunos com Deficiência (CEIN-AD/UFC) nem o Laboratório de Informática Educativa (LIE) ou Centro Digital de apoio ao Aluno com Deficiência, ainda que ações tenham sido efetivamente realizadas nesse sentido. Observe-se que a quantidade de ações efetivamente realizadas é extensa e que há ações associadas a cada um dos três eixos de atuação do Projeto, a saber: pedagógico, atitudinal e arquitetônico.

Através da comparação entre esta lista de ações realizadas no âmbito do Projeto e a lista das ações propostas (ver tópico I), é possível verificar em que medida as metas inicialmente definidas foram - ou não - alcançadas. Esta comparação nos permite constatar não somente que quase todas as ações propostas foram efetivamente realizadas, mas também que muitas das ações realizadas não haviam sido propostas inicialmente. Entre estas ações destacam-se, por exemplo, o serviço de adaptação de material pedagógico, o levantamento das ações inclusivas da UFC, o lançamento do Projeto e a parceria estabelecida com o

Ministério Público. Esses dados demonstram que os resultados obtidos pelo Projeto ultrapassaram os limites das ações planejadas, ampliando a abrangência do Projeto.

O alcance do Projeto UFC Incluir pode ser estimado a partir do exame das dimensões que as ações realizadas atingiram, tanto individual quanto conjuntamente. A observação e análise do conjunto das ações como realizadas no âmbito do Projeto nos permite definir o corpo que o UFC Incluir foi adquirindo, gradualmente, assim como os impactos que foi produzindo nos espaços da Universidade e da sociedade local. Para garantir a riqueza da análise, é importante considerar que as ações realizadas representam não somente produtos ou ações pontuais, mas principalmente processos de mudança nas condições sob as quais a UFC se organiza de forma a incluir seus alunos com deficiência. Assim, o exame das ações realizadas no âmbito do Projeto verifica em que medida estas ações tanto representam quanto estimulam a criação de condições de acessibilidade na UFC: condições pedagógicas, atitudinais e físico-arquitetônicas que atendam as necessidades educacionais específicas que se colocam em situações de ensino-aprendizagem, de interação social ou de locomoção pelos *campi*, por exemplo; condições que reflitam a superação das barreiras que impedem a participação plena dos alunos com deficiência em situações do dia a dia da IES em que estudam.

Além de numericamente expressivas, as ações realizadas no âmbito do Projeto UFC Incluir se caracterizam pela intensidade. Esta característica é bem evidente em eventos tais como o lançamento do Projeto e o ciclo de debates, os quais se destacam como iniciativas de grande porte, com grande diversidade de atividades e/ou temas abordados, ampla divulgação, significativa participação e notável repercussão tanto na Universidade quanto na sociedade local. Estes eventos, cujo vigor e energia são evidentes, geraram entusiasmo e expectativas sobre o Projeto em momentos distintos do seu desenvolvimento. Enquanto o lançamento do Projeto cumpriu a missão de trazê-lo a público no seu início, em

janeiro de 2006, o ciclo de debates alimentou o Projeto durante todo o período da sua realização, no ano de 2006, em conjunto com as demais ações realizadas no período. Por um lado, o lançamento assumiu a feição de uma grande festa, realizada em espaços fechados e abertos, com café da manhã e atividades acadêmicas e artísticas, tais como apresentação formal do UFC Incluir, exibição de pôsteres, shows e oficinas de sensibilização. Por outro lado, de caráter eminentemente acadêmico, o ciclo de debates colocou temas e experiências inclusivas em discussão durante o período de abril a dezembro de 2006. A partir da atenção a demandas específicas de cursos de graduação ou grupos de profissionais, suas onze mesas iniciais foram transformadas em dezesseis, o que ampliou a frequência dos debates promovidos, antes já significativa. Esta característica, aliada a longa duração do ciclo, conferiu tenacidade e continuidade ao Projeto UFC Incluir, garantindo sua visibilidade e consolidação junto à comunidade acadêmica da UFC e sociedade em geral.

Observe-se ainda que a participação de pessoas com deficiência nestes eventos foi marcante. No lançamento, estas receberam os convidados para o café da manhã e apresentação do Projeto, exibiram pôsteres, fizeram shows e coordenaram oficinas de sensibilização. No ciclo, atuaram como palestrantes em todas as mesas-redondas, sem exceção. Do total de 38 palestrantes deste Ciclo, constituíram 13 pessoas, representando, portanto, 34,2% dos palestrantes. Este procedimento, adotado em todas as ações do Projeto, se apoia no princípio de que a presença de pessoas com deficiência, autônomas e capazes, é essencial para a criação de uma cultura inclusiva seja em instituições específicas ou na sociedade, em geral.

Com base nestes dados, é possível afirmar que o lançamento do Projeto e o ciclo de debates promoveram acessibilidade atitudinal na UFC, à medida que geraram ricas oportunidades de interação entre pessoas com e sem deficiência e, apoiadas na participação central das primeiras, informaram, conscientizaram

e sensibilizaram o público presente. Dessa forma, certamente estimularam a quebra de preconceitos, formação de atitudes positivas e criação de uma cultura inclusiva na instituição.

No tocante à acessibilidade atitudinal, é importante verificar também os resultados obtidos a partir de outras ações como as oficinas de sensibilização e a parceria com o Ministério Público Federal. Através das seis oficinas de sensibilização, realizadas de julho a dezembro de 2006, a comunidade acadêmica da UFC pôde vivenciar experiências com pessoas cegas, surdas e com deficiência motora, se colocando no lugar delas e sentindo as dificuldades que enfrentam para executar atividades do dia a dia quando as condições do ambiente não são apropriadas ou acessíveis. Nos restaurantes universitários dos *campi* do Benfica e do Pici, estudantes presenciaram dificuldades enfrentadas para o acesso não somente aos espaços físicos, mas também aos alimentos e bebidas, servidos pelos funcionários das casas através dos bandejões. Também dividiram a mesa do almoço com pessoas cegas e com deficiência motora, familiarizando-se com a maneira como elas se sentam, comem e bebem. Finalmente, puderam refletir conjuntamente sobre as experiências, elaborando suas vivências e buscando soluções para a superação dos obstáculos encontrados. Em espaços abertos e/ou salas de aula do Centro de Humanidades vivenciaram situações tais como serem guiados, com venda nos olhos e andarem de cadeira de rodas e/ou muletas, com pernas e braços amarrados; conheceram o sistema Braille de leitura e escrita, aprendendo a usar a reglete e o punção; e foram apresentados também ao sistema Dosvox e seus aplicativos, percebendo que a pessoa cega pode estudar e trabalhar no computador tanto quanto qualquer pessoa vidente: escrevendo textos, usando a internet, enviando e recebendo mensagens pelo e-mail etc.

A parceria com o Ministério Público Federal de Justiça representa a reunião de forças, agregando ao Projeto o apoio de órgão responsável pelo cumprimento de leis que versam sobre os direitos das pessoas com deficiência. A presença de Procura-

dor da República tanto em reunião com a Reitoria quanto em mesa-redonda do ciclo de debates exerce, entre outras, a função de demonstrar que a Universidade está sendo fiscalizada e solicitada a criar condições que permitam a inclusão de pessoas com deficiência. Isto certamente favorece a conscientização, formação de atitudes positivas e, especialmente por parte da administração superior, a adoção de providências efetivas.

No tocante a acessibilidade pedagógica, duas ações básicas foram realizadas, a saber: levantamento sobre os alunos com deficiência matriculados na UFC; e oferta de serviço de digitalização de material pedagógico para alunos com deficiência visual. A primeira ação envolveu a identificação dos alunos com deficiência e criação de ficha de registro de cada estudante contendo informações sobre as condições de deficiência que apresenta, o curso em que está matriculado e as condições através das quais realiza a sua formação na instituição. A realização deste levantamento na UFC seguiu tendência nacional estimulada pela criação de cadastro pelo MEC a partir do final do ano de 2005, quando as universidades brasileiras passaram a ser solicitadas a enviar dados sobre os seus alunos com deficiência ao Ministério, de forma a compor este cadastro. É importante observar que a criação deste cadastro pelo MEC gera uma demanda de atenção a estes alunos pelas IES, impondo que estas passem a adotar procedimentos de identificação e registro sistemático de dados sobre eles. De fato, em tempos de inclusão de alunos com deficiência em instituições regulares de ensino, estes procedimentos constituem medidas preliminares básicas de atenção a este público, necessárias para toda e qualquer instituição de ensino, em todos os níveis. Na UFC, como certamente em muitas outras universidades brasileiras, a adoção destes procedimentos levou a uma mudança importante, através da qual o desconhecimento, foi substituído pelo conhecimento destes alunos pela instituição. Através do levantamento foi possível saber que no final do ano de 2005 havia 11 alunos com deficiência na UFC, sendo seis com deficiência

motora e cinco com deficiência visual. Estes alunos tinham matrículas em cursos como Biblioteconomia, Comunicação Social – Publicidade, Letras, Psicologia, Pedagogia, Ciências Contábeis e Farmácia, quase todos estando vinculados, portanto, a área das Ciências Humanas e Sociais, com exceção de um aluno, com baixa visão, da área de saúde.

Além da identificação e registro dos alunos com deficiência matriculados na instituição, o conhecimento sobre as condições apresentadas pelos alunos com deficiência é também procedimento básico para a inclusão, desde que essencial para a organização das situações de ensino envolvendo estes alunos. Assim, é importante que a UFC possa criar critérios, estratégias e procedimentos para identificar os alunos com deficiência desde o seu ingresso na instituição e possa também criar um registro sistemático sobre as condições de deficiência, limites e potencialidades, destes alunos. A partir deste registro, poderá identificar as necessidades educacionais específicas das situações de ensino-aprendizagem envolvendo estes alunos e criar estratégias para que estas situações sejam organizadas apropriadamente, de forma a garantir a acessibilidade pedagógica na instituição.

Por exemplo, a constatação da matrícula de três alunos com baixa visão e dois cegos apontou a necessidade de serem adotadas estratégias e procedimentos didáticos tais como, por exemplo, ampliação de letras, apresentação de luminosidade e contraste apropriados e transformação de textos impressos para formato digital. Com base nisto, serviço de digitalização de material pedagógico foi ofertado, buscando-se atender a demanda das disciplinas cursadas pelos dois alunos cegos do curso de Pedagogia e por aluna com baixa visão da Psicologia. No entanto, como o Projeto UFC Inclui dispunha apenas de um bolsista para a realização deste serviço, não foi possível atender a demanda de todas as disciplinas nas quais estes alunos estavam matriculados. Desta forma, a oferta do serviço de digitalização de textos representou somente um primeiro passo para a adoção de proce-

dimento didático apropriado e criação de condições pedagógicas favoráveis a situações de ensino-aprendizagem envolvendo aluno com deficiência visual.

Em suma, como realizados no âmbito do Projeto UFC Incluir, tanto o levantamento sobre os alunos com deficiência da UFC quanto a oferta de serviço de digitalização de material pedagógico para alunos com deficiência visual se colocam como ações iniciais, de caráter abreviado e pontual, cuja continuidade se apresenta, ainda, incerta. Assim, representam somente um ponto de partida, uma amostra das condições que precisam ser organizadas pela UFC de forma a garantir a acessibilidade pedagógica.

Raciocínio similar se aplica a esfera da acessibilidade físico-arquitetônica como apresentada no âmbito do Projeto UFC Incluir. Nesta esfera, o conjunto das obras executadas para possibilitar o livre acesso a estudantes com deficiência motora e/ou visual assume importância como ação inicial, que indica uma atenção às pessoas com deficiência e serve de estímulo a ações similares futuras. No entanto, estas obras tornam-se pouco significativas quando consideradas todas as obras que a UFC precisaria executar para que a instituição se tornasse totalmente acessível, na perspectiva físico-arquitetônica. Na realidade, não se esperava que fosse diferente, já que o UFC Incluir não se caracteriza como uma ação institucional, de caráter permanente, mas como um Projeto, com duração definida e recursos limitados.

De fato, a continuidade das ações e tendências iniciadas no âmbito do Projeto UFC Incluir depende da criação de mecanismos que possam instituir e institucionalizar ações desta natureza, atribuindo-lhes um caráter permanente. Um destes mecanismos poderia ser, por exemplo, a criação de um centro ou núcleo responsável pela inclusão de alunos com deficiência na Universidade, como proposto pelo Projeto UFC Incluir. No início da presente análise, no entanto, constatamos que não foram efetivamente criados nem o Centro de Educação Inclusiva nem o Centro Digital de apoio ao aluno com deficiência, ainda que

algumas ações tenham sido efetivamente realizadas nesse sentido. A não criação do Centro indica que a UFC, por algum motivo, ainda não reunia as condições e/ou forças políticas e acadêmicas suficientes para isso. No entanto, com o impacto que o Projeto causou na instituição, certamente uma semente foi plantada, a qual tem grandes possibilidades de tornar-se fértil e gerar muitos frutos.

### **Dificuldades Encontradas**

Conforme o seu planejamento inicial, o UFC Inlui seria desenvolvido de outubro de 2005 a maio de 2006, sendo que esse prazo não pôde ser cumprido em função de atraso na descentralização dos recursos orçamentários pelo MEC, o qual ocorreu da seguinte maneira: uma primeira parcela, no valor de R\$ 27.199,00 (vinte e sete mil, cento e noventa e nove reais), foi recebida em dezembro de 2005, para o pagamento de apoio financeiro a estudantes, material de consumo e serviços de terceiros; e uma segunda parcela, no valor de R\$ 49.999,00 (quarenta e nove mil, novecentos e noventa e nove reais), foi recebida em junho de 2006, para o pagamento de obras e equipamentos de informática. Esse atraso na descentralização dos recursos pelo MEC – observe que a segunda parcela chegou somente em junho sendo que a previsão de encerramento do Projeto era para maio - nos obrigou a reajustar o cronograma do Projeto, o qual foi ampliado até dezembro de 2006, prazo necessário para a conclusão das obras arquitetônicas propostas. No entanto, essa ampliação gerou dificuldades para o desenvolvimento do Projeto, principalmente no que se refere à equipe de trabalho, a qual precisou ser mantida por um período de sete meses a mais do que o inicialmente previsto, sendo que nenhum recurso complementar foi obtido para fazer jus as despesas correspondentes a essa manutenção da equipe.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. SEESP/SESu. Edital nº 1, de 16 de maio de 2005 - Programa Incluir. *Diário Oficial da União*, Seção 3, n. 93, 17 maio 2005. p. 39 e 40.

LIRA, A. K. M. de. *Projeto UFC Incluir*: proposta aprovada pelo MEC-SESu/SEESP no âmbito do Edital nº 2, de 16 de maio de 2005, do Programa Incluir. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2005. 32 p.